

# IMPRESSO: UM MEIO PEDAGÓGICO

Paula Amado\*

**SÍNTESE** – Este artigo tem como objetivo principal destacar a importância dos impressos editados pelas escolas de ofício católicas em Porto Alegre, mais precisamente as escolas Pão dos Pobres, Educandário São Luiz Guanela e o Centro Social Padre Calábria. As informações veiculadas por tais impressos constituem um verdadeiro meio pedagógico, formando o cidadão.

**PALAVRAS-CHAVE** – impresso, formação, escolas católicas.

**ABSTRACT** – This article's main goal is to highlight the importance of the printed materials published by the Catholic professional schools in Porto Alegre, more specifically the schools Pão dos Pobres, Educandário São Luis Guanela, and the Centro Social Padre Calábria. The information conveyed by such printed materials constitutes a true pedagogical means, forming the citizen.

**KEY WORDS** – printed, formation, Catholic schools.

## 1 – Introdução

A Igreja Católica sempre teve grande influência na estrutura socioeconômica e política da sociedade porto-alegrense. Esta influência foi reforçada com a publicação da Encíclica *Rerum Novarum*. A ideologia desta Encíclica contribuiu para a legitimação do poder dessa instituição junto à sociedade e, principalmente, junto aos segmentos populares, onde suas práticas e representações passam a ser concretizadas também através de meios pedagógicos, os quais transmitiam seus propósitos. Assim, a atuação da Igreja junto aos demais campos sociais ampliou-se, tornando-se ainda mais visível a sua importância. As várias escolas de ofício católicas, fundadas desde os fins do século XIX, instauraram uma ação simbólica junto ao campo do poder e junto à sociedade civil, influenciando a formação do cidadão e a consolidação da cidadania dos formandos, bem como da comunidade com a qual interagia.

Como exemplo dessas escolas, temos as escolas Pão dos Pobres, fundada em 1895, o Educandário São Luiz Guanela, 1947, e o Centro Social Padre Calábria, fundado mais recentemente, em 1962. Os impressos dessas escolas, embora cada um tivesse a sua peculiaridade, tinham objetivos comuns no sentido de desenvolverem disposições<sup>1</sup> junto à comunidade, instaurando nela uma responsabilidade

\* Bacharelanda do Curso de Ciências Sociais, da PUCRS, 8º nível. Monitora.

<sup>1</sup> In: BORR DIEU, Pierre. *Razões práticas – sobre a teoria de ação*. Campinas: Papirus, 1996, p. 25

participativa no processo de formação oferecido por tais escolas. Os apelos para conseguir donativos e outros auxílios eram inúmeros, o que nos leva a afirmar que os impressos eram também um meio de materialização das bases materiais que sustentavam essas instituições educativas. Além disso, os impressos constituem uma das principais fontes da memória dessas escolas, pois através deles pode-se traçar um perfil dessas instituições, uma vez que, neles, encontram-se registrados os seus objetivos, pressupostos e ações desenvolvidas para a formação do cidadão, bem como os acontecimentos importantes que marcaram a trajetória das mesmas, em especial a construção das concepções de cidadão e cidadania ao longo do tempo, intimamente ligada às épocas em que tais impressos eram editados.<sup>2</sup>

## 2 – O impresso: um meio pedagógico

Os impressos apresentam uma periodicidade bimestral, sendo editados pelas próprias tipografias das escolas, contando inclusive com o trabalho dos seus formandos. Abordam os mais diversos temas, enfocando sempre a posição da Igreja enquanto instituição universal, assim como os seus pressupostos fundamentais, face a inúmeras questões sociais.

Os fatos de ordem nacional eram priorizados, embora encontrem-se também notícias internacionais. Enfatizavam problemas como aborto, racismo, questões políticas, com destaque à participação do cidadão na vida política, comunismo, direitos humanos, Constituinte, etc.

### 2.1 – *Boletim Pão dos Pobres*

Esse *Boletim Pão dos Pobres*, foi um dos primeiros a circular em Porto Alegre, sendo criado em 1898, em 1968 encerra-se sua edição. Teve uma grande importância porque contribuiu fundamentalmente para a estruturação do novo discurso da Igreja, editado pela *Rerum Novarum* que enfatiza a formação integral do cidadão segundo os preceitos da Igreja Católica. Isso contribuiu para ampliar a importância do campo religioso, além de criar no cidadão uma responsabilidade participativa, o que assegurou as bases materiais dessas entidades.

Sua tiragem era de 2.000 exemplares mensais e tinha entre 20 e 30 páginas. Eram abordados vários temas no *Boletim*, desde política, educação, princípios da Igreja Católica, caridade, entre outros.

O *Boletim* constituiu-se também num dos meios de consagração e propagação<sup>3</sup> da imagem de Santo Antônio, pois nele destacava-se a importância do Santo para a comunidade em geral. Isso consta em várias passagens do *Boletim*, como o que segue:

“A direção do Pão do Pobres, os irmãos, os órfãos vêm, por intermédio do Boletim, manifestar seu mais vivo agradecimento às autoridades Eclesiásticas, civis e militares, aos bancos, indústria e comercio, aos organizadores, patronesses e colaboradores de chás e jantares e a todas as pessoas que de um modo e de outro contribuíram para o êxito e brilhantismo das festividades em honra de Santo Antônio patrono do Pão dos Pobres.”<sup>4</sup>

<sup>2</sup> Maiores informações em: MADRUGA, Ana Paula Brasil Vaz, nesta revista.

<sup>3</sup> In: DESAULNIERS, Julieta. “A instituição: um lugar de produção social”. *Veritas*, Porto Alegre; EDIPUCRS, v. 40, n. 158.

<sup>4</sup> *Boletim Pão dos Pobres*, ano 61, n. 2, 1958, p. 11.

Conforme o Editorial do *Boletim*, o seu objetivo era

“propagar a obra do Pão dos Pobres, angariar simpatias e adesões de contribuintes da nossa Instituição; alentar e aumentar o número de corações que, por amor a nosso Senhor Jesus Cristo exerçam a caridade no campo em que desabrocham as flores primaveris da vida humana. E divulgar a obra do Pão dos Pobres, o posicionamento da Igreja frente aos acontecimentos da época, além de justificar a existência da Pia União do Pobres frente aos Benfeitores.”<sup>5</sup>

Referente aos problemas sociais e ao papel da Igreja, pode-se verificar no seguinte trecho a grande preocupação com problemas relacionados à ordem social e política do país:

[...] Nós queremos conservar a ordem social estabelecida sobre as bases do Cristianismo. E si na organização social e política da nação se encontra por ventura erros e defeitos, acharemos dentro do regime das leis, da justiça e da caridade fraterna, os meios convincentes para solucionar os problemas nacionais.”<sup>6</sup>

Tal impresso, associado ao espírito da sua época, exige uma postura mais rígida para o fiel ser considerado um bom católico, a qual deveria ser devidamente demonstrada pelos seus atos de caridade, concretizados em ações e práticas, como está assinalado na seguinte passagem:

“Ela é tão mal compreendida entre os homens, e por isso é que assistimos quotidianamente a esses dramas tristes de roubos, assassinatos, suicídios etc., provas evidentes da falta de amor a Deus e ao próximo, e, conseqüentemente, da falta de caridade! Pensam muitos que ter caridade é dar dinheiro! aos pobres. [...] eis aí o engano! Quantos existem que nem em Deus acreditam e dão esmolas! Será isso caridade? Não! Mil vezes não!”<sup>7</sup>

Encontra-se, ainda, em cada número do *Boletim* uma longa lista com os nomes dos benfeitores, com a qual se visava não só prestar contas à comunidade das doações recebidas, mas, acima de tudo, incentivar e estimular os benfeitores a manterem as doações, além de angariar novos benfeitores, garantindo assim o desenvolvimento da obra.

## 2.2 – Pimpolho

No curto período de existência de *Pimpolho*, de 1948 a 1958, produzido pela escola Educandário São Luiz Guanela, com edição mensal, assim como o *Boletim Pão do Pobres*, abordava-se também diversas questões referentes à sociedade, política, educação e fundamentalmente, informações sobre a atuação e as atividades da escola voltadas aos segmentos populares.

O *Pimpolho*, bem como o *Boletim Pão dos Pobres*, era distribuído gratuitamente aos benfeitores e, em cada número, encontrava-se uma grande lista com os nomes dos benfeitores, com as respectivas doações feitas à obra.

A seguir, apresentam-se alguns trechos retirados do *Pimpolho* que demonstram a preocupação referente a algumas questões como educação e caridade, constituindo uma das principais metas da própria Igreja.

<sup>5</sup> Editorial do *Boletim Pão dos Pobres*, ano 57, n. 2, 1956, p. 9.

<sup>6</sup> *Boletim*, op. cit., ano 61, n. 2, 1958, p. 16.

<sup>7</sup> *Boletim*, op. cit., ano 61, n. 2, 1958, p. 14.

“Não nos vangloriemos de introduzir novos e milagrosos métodos educacionais, adotamos a experiência de D. Bosco, que aplicada por educadores conscientes e capazes forjados pelo calor da caridade de Jesus Cristo, pode realizar quase que impossível [...]. O aumento da instrução não conduz de forma alguma por si só o aumento da moralidade. Não é a instrução que moraliza mas sim a educação e sobretudo a educação religiosa.”<sup>8</sup>

Assim como no *Boletim Pão dos Pobres*, os apelos à caridade são repetidos de várias formas nesse impresso, como o que segue. “A Caridade [...] é beleza peregrina e gloria prima o que há de mais excelso nas concepções do espírito e de mais afinado nos sentimentos de coração.”<sup>9</sup>

### 2.3. A Ponte

O impresso *A Ponte*, talvez por ter sido criado mais recentemente, em 1974, diferencia-se muito do *Pimpolho* e do *Boletim do Pão dos Pobres*, pois é formado por colunas específicas, como, por exemplo, a coluna “O Nosso Mundo”, “Igreja Hoje”, “Atualidade”, dentre outros. Os temas abordados variam com mais frequência que nos impressos referidos anteriormente, assim como a forma como são enfocados outros aspectos. Nota-se uma maior flexibilidade referente ao que se considera o ‘bom cristão’, conforme mostra a seguinte passagem:

“É nosso dever revigorar esta fé, para que brilhe como sol no céu da nossa alma, e não só para nós, mas também para os outros. Num mundo que se afasta cada vez mais de Deus, acendamos em nós esta chama que ilumina o caminho também para os outros [...]”<sup>10</sup>

O objetivo principal de *A Ponte*, conforme está citado no primeiro número, é “criar uma Ponte para se comunicarem e reencontrar os amigos”.<sup>11</sup> Assim tal elo de comunicação visa ligar comunidade e escola.

A preocupação com os problemas políticos é recorrente, principalmente em épocas em que esses assuntos estão em pauta. Encontram-se ainda trechos que apontam o interesse por uma boa formação do cidadão, conforme trecho a seguir:

“As eleições vêm aí. Apesar das manipulações feitas, não deixam de ser um momento importantíssimo na vida nacional e ninguém tem o direito de desperdiçá-lo. O voto é um particular da justiça ou da injustiça, e a omissão neste campo é grave descompromisso em relação aos irmãos. A igreja no Brasil não endossa nenhum candidato ou partido. Na consciência de cada um, esclarecida e madura é que deve nascer a escolha. Isto exige informação séria, reflexão e amor. O cristão não pode se omitir, vender seu voto ou prostituí-lo em troca de algum miserável favor pessoal.”<sup>12</sup>

---

<sup>8</sup> *Pimpolho*, ano 1, n. 1, 1948, p. 3.

<sup>9</sup> *Pimpolho*, ano 1, n. 1, 1948, p. 7.

<sup>10</sup> *A Ponte*, ano 18, n. 4, 1991, p. 9.

<sup>11</sup> *A Ponte*, ano 1, n. 1, 1974, p. 3.

<sup>12</sup> *A Ponte*, ano 7, n. 5, 1982, p. 12.

## **Considerações finais**

Após a análise da maioria dos impressos editados por escolas de ofício católicas situados em Porto Alegre, verificou-se que as informações veiculadas visam a formação do cidadão, criando princípios geradores de respostas mais ou menos adaptadas às exigências do campo religioso, articuladas aos interesses e necessidades dos demais campos sociais. Nesse sentido, pode-se dizer que tais impressos constituem verdadeiros meios pedagógicos, contribuindo para a legitimação dos vários campos do espaço social, em especial para o campo religioso.

Vários temas abordados apareceram durante vários anos, mesmo sem alterar, ao longo do tempo, o seu enfoque.

Isso evidencia que a Igreja, enquanto agente formadora, não ficou estática no correr do tempo, mas foi flexibilizando-se, acompanhando assim as principais transformações sociais, além de fortalecer o capital religioso, ao atingir seu principal objetivo: formar o cidadão, de acordo com a ética cristã.